

Director, editor e proprietario
Antonio Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

Álvaro Lins novo Embaixador do Brasil em Portugal

O Brasil tem um novo embaixador em Portugal: — Alvaro Lins, uma das mais eminentes personalidades da actualidade mental brasileira. Nele se reúnem, plenas de prestígio, individualidades diferentes sempre merecedoras de admiração incondicional, seja a do escritor eminente da «História Literária de Eça de Queirós», seja a do crítico e professor catedrático de Literatura que de maneira surpreendente regeu o Curso de Letras da Universidade de Lisboa, seja, ainda, a do jornalista e a do político que, para chefear a representação diplomática do seu país na capital portuguesa, deixa de exercer o alto cargo de chefe da Casa Civil da Presidência da República. O diplomata surge, assim, num homem já consagrado em outras actividades intelectuais, com a garantia de uma superioridade de inteligência e de uma irradiante simpatia que aequalem a uma certeza do êxito no cumprimento da sua nova missão.

A nomeação de Alvaro Lins para a Embaixada de Lisboa foi uma prova da estima que o Presidente Kubitschek de Oliveira dedica a Portugal e, simultaneamente, a demonstração de interesse que pelas coisas portuguesas sente o novo embaixador. Este interesse, entretanto, é conhecido há muito, tanto em Portugal como no Brasil. Não é preciso recordá-lo, para o reconhecermos, a cordialidade do convívio do ilustre escritor com os homens de pensamento portugueses durante a sua estadia em Lisboa... Será suficiente que se considerem os factos que, de maneira inofensável, nos dizem quanto é sincero e nobre e inteligente o carinho de Alvaro Lins por Portugal e por vários aspectos da vida portuguesa.

Em 1939, quatro anos após o seu doutoramento na Faculdade de Direito do Recife, Alvaro Lins, que já leccionava História da Civilização, fora secretário do Governo de Pernambuco e dirigira o «Diário da Manhã» do Recife, escreveu a convite do grande editor José Olympio, do Rio de Janeiro, a sua «História Literária de Eça de Queirós», o seu livro de estreia e, sem dúvida, a afirmação absoluta do aparecimento de um novo grande escritor. Ao lê-lo, Tristão de Athayde, grande escritor e pensador e uma das mais brilhantes penas do jornalismo brasileiro, pôde ser justo ao dizer que com a «História Literária de Eça de Queirós», de Alvaro Lins, nasceu um novo crítico de verdade.

O livro de Alvaro Lins foi, de muito longe, o mais brilhante estudo de crítica e de história literárias que o centenário do grande romancista português fez brotar dos prelos. Foi escrito, entretanto, por um jovem escritor brasileiro que, com ele, encontrou a sua primeira consagração, como grande escritor e como autorizado crítico, no seu país e em Portugal. Os meios intelectuais portugueses receberam surpreendidos o estudo admirável sobre o romancista de «Os Maias». E à sua surpresa sucedeu a convicção de que Alvaro Lins era, desde então, um dos mais notáveis críticos — e estes não são muitos! — da língua portuguesa.

A actividade do novo grande escritor prosseguiu. Crítico do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, impôs-se definitivamente na vida literária do Brasil. Nele, a dignidade criadora é, segundo Gilberto Freyre, a característica principal do «jovem, lúcido e bravo crítico literário». A sua crítica, conduzida por sua surpreendente Cultura, abrange os mais diversos sectores do pensamento. Não é apenas literária: é, também histórica, sociológica, política e filosófica. Orienta-se sempre a «dignidade criadora» a que se referiu o historiador e sociólogo de «Casa Grande e Senzala».

O centenário do Barão do Rio Branco, em 1945, levou o ministro das Relações Exteriores, Osvaldo Aranha, a convidar Alvaro Lins a escrever um livro sobre o grande Chanceler. Esta obra devia ser elaborada em proporções monumentais... No prazo estipulado, Alvaro Lins apresentava «Rio Branco», um estudo completo e interpretação fidedigna em que a personalidade e a vida do biografado são estudadas de maneira exemplar e que, indo além do simples relato biográfico, foca aspectos interessantíssimos da política internacio-

Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:
Na falta de boas novidades, temos de suportar as de natureza contrária, como, por exemplo, a do aumento das tarifas do fornecimento de energia eléctrica, provocado por motivos que os consumidores desconhecem e que, além disso, surgiu na ocasião menos oportuna de serem agravados os orçamentos caseiros mais modestos, que por mais voltas e reviravoltas que levem nunca chegam ao equilíbrio.
Por isso, minha Senhora, se o referido aumento se tornar realidade, terei de reduzir o consumo de luz, sacrificando-me a conviver com as trevas e, em face disso, a suprimir certos afazeres para os quais o dia não me chegava e a limitar a extensão de outros, entre os quais se encontra o tempo que gasto a escrever a V. Ex.^a
Não deverá, portanto, estranhar que as minhas cartas passem a ser mais sintéticas quando entrar em vigor o referido aumento, pois só com simples pirilampas poderia encontrar uma possível compensação para justificar um princípio de vulgar conhecimento que nos diz o seguinte: «Matéria atraí matéria na razão directa das massas e inversa do quadrado das distâncias». No caso presente, a matéria energia atraí a matéria aumento em razão directa e projecta-se em razão inversa no quadrado das distâncias entre a época de difícil-

dades que se atravessa e o aumento do potencial de energia com que nos últimos anos tem sido abastecido o país, conforme consta de elementos oficiais, tornados públicos por Autoridades insuspeitas. Como, porém, não conheço a questão do aumento a que me refiro, nem mesmo nos seus mais simples pormenores, estas minhas considerações nada mais poderão significar do que o desabafo de um consumidor de luz que já se vê consumido com outros agravamentos da vida quotidiana, não obstante muitos outros não sentirem esse peso, isto é, os que nasceram no signo da abundância e ainda os que têm a sorte de beber água da fonte das sete bicas...
Eu pelo menos, estou convencido de que digo a verdade e como «verdade é a luz do espírito» contentemo-nos com a estabilização normal dessa luz, que não é transmitida através de fusíveis fundíveis nem é registada por meio de escalões oficiais. Mas como a vida é um rosário com mais mistérios para uns e menos para outros, continuaremos a vivê-la conforme as suas variadíssimas alternativas, sem, todavia, nos esquecermos de que este mundo cada vez se transforma mais num imenso mar de lágrimas!
Outubro de 1956. De V. Ex.^a
cd.^o ven.^o e obg.^o
X.

NO VÁCUO DO ESQUECIMENTO

A História da nossa terra tem muitos nomes dignos de serem memorados.
O calendário dos consagrados não pode ser obra de paixões ou de frágeis simpatias. Importa saber joieir, para que as consagrações resultem, quanto possível, acertadas.

E' ver a maneira como, em regra, os Municípios se pronunciam na escolha de factos e figuras históricas para a nomenclatura das ruas. Sem comissões de toponímia para semelhante distinção, o resultado é qualquer dispensador de graças, por iniciativa própria, sem controle dos autorizados, ser autor de homenagens que nem sempre honram a colectividade que as sanciona. A este mal orgânico, junta-se este: — o não entrar no calendário dos consagrados quem, por seus méritos e feitos, à gloriificação tinha direito.

Alguns exemplos:
— Há pouco, foquei aqui João de Guimarães, aquele mestre que logrou fixar-se na História épica, com o nominativo de o «Alfageme de Santarém».
Provado como está — já o demonstrei, seguindo Sousa Viterbo e Alfredo Pimenta —, que esta figura não era de Santarém, mas sim, de Guimarães, teve a ilusão de supor que seria tempo de consagrar o humilde vimaraneense, impondo-o, na sua terra, à admiração dos seus conterrâneos.

— Igualmente me pronunciei pela reabilitação da Rainha D. Teresa, mulher do Conde D. Henrique, apoiado na autoridade dos insígnis escritores vimaraneenses Alberto Sampaio e Alfredo Pimenta. O vilipêndio de «traidora», que pesa sobre a sua memória, não resiste a uma análise reflectida e serena.
O dr. Brito Camacho, que foi um crítico difícil de contentar, referindo-se à Rainha D. Teresa, atinguia a com a pitoresca designação de uma «Bismark de saias». Na verdade, tanto o célebre «chanceler de ferro», da Alemanha do século XIX, como a 1.^a Rainha dos portugueses, do século XI, se mostraram viris e astutos, pondo essas qualidades ao serviço dos seus respectivos sonhos de grandeza nacional.
E' evidente que uma iniciativa da Vereação no sentido, da exaltação pública de D. Teresa, teria de ser antecedida de uma proposta justificativa, assente em elementos de justa e autorizada apreciação.
— Na mesma ordem de ideias, agora que vi lembrados em palavras de alto e justo elogio, os comandantes da corporação dos Bombeiros, trago à ribalta uma figura

que foi, por assim dizer, o precursor da Companhia das Bombas, em Guimarães. Não o enfileirar com os paladinos locais dos serviços de salvação pública; não lhe dar, entre os citados, o primeiro lugar, é desconhecer a história da corporação.
Já duas vezes fiz em pública conferência um pouco de história relativa aos bombeiros vimaraneenses. Nesse trabalho modesto pus em destaque um Capitão-mor de Guimarães, dos fins do século XVIII, a quem se ficou devendo em nossa terra, o maior impulso em prol dos serviços de socorro contra incêndios, pois foi de sua iniciativa uma subscrição pública pela qual se adquiriram na Inglaterra as duas primeiras «máquinas» braçais destinadas à extinção de incêndios.

Não ficam diminuídos os comandantes dos Bombeiros Voluntários, Minotes, Caldas, Simão, Penafort, Pina, pondo ao seu lado direito, em lugar distinguído, o Capitão-mor do século XVIII. Na génese dos serviços contra incêndios, todos sabem que, os Voluntários, vieram depois dos Municipais. Não se pode separar a acção destes serviços públicos, quando se trata de focar a sua história.

Tem os Voluntários, é evidente, maior quinhão de louvor pelo seu humanitarismo altruístico. Fora, porém, desta circunstância, que atinge e põe em grande altura a pessoa humana, tanto uns como outros são — bombeiros. Razão porque, sempre que entre nós se faça alusão aos «Soldados da Paz», têm de colocar-se em lugar primário os antigos bombeiros municipais.

Quisera ver, na Associação dos Bombeiros Voluntários, uma placa de bronze ou granito, onde se patenteasse o nome e feito desse Capitão-mor do século XVIII.
Podia juntar outros nomes, dignos de póstuma homenagem, àqueles que deixo aqui focados, em breve nota.

Não formemos um vácuo injusto contra figuras que, não só honram as honras, mas até as acrescentam.
Tal o objectivo deste escrito, que visa a glória da nossa terra e da nossa gente.

...
Não tive a ventura de poder assistir à homenagem prestada a José de Pina.
Contudo, ele sabe, sempre o meu coração bate em unisono com o seu, na política do engrandecimento do nosso berço natal.

A. L. DE CARVALHO.

VIDA OU MORTE ?

Embora não esteja, directamente, interessado na vida da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, dou preferência à continuação da sua existência, não só porque o contrário daria lugar à falta de pão para muita gente, mas também porque outras pessoas sofreriam as consequências de uma derrocada dessa natureza.
Porque assim o penso, não regateio os meus sinceros louvores à Direcção e ao Conselho Fiscal da referida Companhia pelo interesse que têm manifestado no sentido de acautelarem, tanto quanto possível, os direitos materiais dos respectivos Accionistas, em número muito elevado.
Infelizmente, porém, aquela unidade fabril, que em tempos passados distribuiu dividendos avultados, encontra-se entre a vida e a morte, situação que requer as necessárias vitaminas para não cair no abismo de uma decadência fatal e, portanto, de lamentáveis consequências económicas.
Exactamente para não se verificar essa perniciosa catástrofe, os seus ilustres Corpos Gerentes, já citados, apresentaram, há dias, um esclarecedor e meticuloso trabalho sobre o estado actual das suas instalações fabris, acompanhado do projecto para a sua remodelação. E assim estabelecido o plano de reapetrechamento, os mesmos Corpos Gerentes apresentaram à Assembleia Geral, no passado dia 8, uma fundamentada e elucidativa proposta tendente a sugerir processos diferentes para a realização

do capital indispensável para aquele efeito.

Segundo informações de origem insuspeita, a nota mais dominante na mesma Assembleia foi a da omissão da assinatura de um membro da Direcção, quer no relato sobre o estado das diversas instalações, quer na proposta em referência, quer ainda na Circular dirigida aos Accionistas, documentos que apenas são subscritos pelos srs. Directores João José Magalhães Ferreira Pulido de Almeida e Pedro Sotto Mayor Negrão, o primeiro dos quais, com invulgar apuro e impecável delicadeza, deu pormenorizados esclarecimentos acerca do assunto em questão.

Outrotanto não sucedeu com o colega que deixou de assinar e o qual, convidado a justificar a sua atitude num caso de reconhecida gravidade, se limitou a evasivas que o colocaram numa situação delicada perante o cargo que lhe foi confiado pela Assembleia Geral dos Accionistas, os quais, com certeza, não deixarão de tomar na devida consideração esse inqualificável procedimento, pois tudo leva a crer, segundo as mesmas informações que conseguí colher, que ocultos e intencionais objectivos estejam mascarados na falta da citada assinatura.

Sendo assim, o que resta fazer? Tirar a máscara ao mascarado e pôr os pontos nos ii...
UM OBSERVADOR.

Assinalo NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

GAZETILHA A propósito das Festas Nicolinas

«S. Martinho»
Meu saudoso «S. Martinho», estás um pouco velhinho, e não alegras o povo: são escassas as castanhas, e pequenas, não tamenhas, e fracas o vinho novo...

Naqueles tempos de então inda nos davas Verdão, um Verão doce e morninho... Como a quadra vai mudada — minha calva está nevada, tem geada o meu caminho...

Antigamente a vida era uma eterna Primavera, com roseiras sempre em flor: nos sorriam ilusões, com travessas de rojões, e o tal da rubra cor...

Dizia minha velha ama, ao espiar-me na cama: «Deus te ajude, meu filhinho!... Mas não pinga, o castanheiro, e quebrou-se o mealheiro muito antes do «S. Martinho»...

Já a vinha, envelhecida, se assemelha à minha vida, com seus afectos dispersos; — ai pobresinho que eu sou, pois «tudo o vento levou», e... só ficaram meus versos...

Recordo da minha infância essa «martinha» fragância da perdida idade moça: — Que por ruas, e vielas, se cruzavam as pelias, com opas... de saragoça...

Origão.

As vítimas da Hungria

Correspondendo ao apelo da CARITAS os escuteiros de Guimarães promovem uma campanha de auxílio aos nossos irmãos martirizados da Hungria. Qualquer oferta destinada a este fim pode ser entregue em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Francisco Joaquim de Freitas & Genro, Farmácia Dias Machado e Casa das Gravatas.

No final das missas de hoje, os escutas recolherão, às portas das igrejas, os donativos que voluntariamente lhes forem entregues. Espera-se que os vimaraneenses concorram generosamente nesta prova de solidariedade com os heróicos defensores da independência húngara.

Os industriais de Guimarães vão corresponder ao apelo da «Caritas» Portuguesa.

De Covas
Por iniciativa, a todos os títulos louvável, do sr. dr. João Pulido de Almeida, director da Companhia

Um velho entusiasta das «NICOLINAS» escreveu-nos a pedir para sugerirmos nestas colunas a realização, este ano, pelos velhos Nicolinos, de um programa mais ou menos com os seguintes números:

- 1.º — Missas na igreja da Oliveira por alma de todos os professores e alunos do Liceu de Guimarães, celebradas por sacerdotes que tenham sido antigos alunos deste Liceu; 2.º — Visita ao Cemitério em romagem de Saudade; 3.º — Descerramento de uma lápide na casa onde faleceu o saudoso Nicolino Jerônimo Sampaio; 4.º — Descerramento de uma lápide na casa onde faleceu a Boa da Senhora Aninhas; 5.º — Jantar de confraternização; 6.º — Uma conferência por um velho Nicolino; 7.º — Participação em qualquer número das Festas feitas pelos estudantes novos.

Aplaudindo a ideia aí a deixamos para apreciação de todos os entusiastas da tradicional Festa.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . .	3.265\$00
Recebemos mais:	
Do Grupo «Os Carlos», de Lisboa, em comemoração do seu 26.º aniversário (a) . . .	30\$00
Para o Zéito, conforme o apelo do nosso ilustre colaborador rev. Padre Manuel de Matos, de vários subscritores (b) . . .	915\$00
Dr. António Paul (a) . . .	100\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no dia 1 (a) . . .	50\$00
Fernando P. Cancela de Gusmão (a) . . .	12\$50
A transportar . . .	4.370\$50

(a) Com as importâncias recebidas contemplámos vários necessitados e doentes.

(b) A entrega foi feita ao Rev. P.^a M. Matos.

de Fiação e Tecidos de Guimarães e de outros industriais, vai a Indústria Têxtil do concelho, corresponder ao apelo da «Caritas» Portuguesa, a favor do povo mártir da Hungria, colaborando no simpático movimento de auxílio que decorre em todo o país. A comissão convida todos os industriais a entregarem as suas ofertas na sede daquela Companhia. — C.

Na agonia e morte do Burguês

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Essa agonia chega. A hora soa. A dramática morte das adúlteras, nos romances de *Flaubert* e de *Eça*, não é, nunca, desviada concessão ao preconceito da moral burguesa — contrição e penitência —, ou desfecho à romântica como o do casamento dos amantes perseguidos e separados pela hierarquia das classes, os ódios de famílias, o abismo entre rico e pobre ou vicissitudes brutais do destino. Apenas, e mortal, o desengano. O veneno é o arsénico da realidade viva, que mata. O sonho esvai-se, a miséria carnal do corpo, desejado e desprezado, falece. Nessa luta no íntimo do subconsciente que, em *Flaubert*, tem já certas minúcias, em que *Proust* se viria a notabilizar grandemente, como se denuncia um rasto da psicanálise, rude, esfumada, que daria como auréola de génio aos estudos de *Freud*, de tão marcante influência no movimento científico e artístico do século actual.

Não há, na *Bovary*, caracterizadamente, o caso do desdobramento da personalidade, dois seres no mesmo indivíduo, actos, ideias e consciências diferentes, como no impressionante romance *Moi et l'Autre* do académico *Jules Claretie*. O próprio eu, em *Ema*, não se conforma com ser o que é, pois só entende ser o seu próprio e autêntico eu noutra ser verdadeiro, em que deliberadamente se procura e julga ilusoriamente consubstanciar-se.

Madame Houplé, de soberba elegância e «impudentemente americana», e poetisa e artista de nomeada, quando se entrega de noite ao moço e humilde empregado nos ascensores do hotel, em que com seu marido se hospedara em Paris, e para efervescer os paroxismos da libido, entre frases amorosas, em alexandrinos, parodiando inflamadas declamações de *Victor Hugo*, lhe pede que a vexa, a humilhe, a trate por tu, se faça selvagem e cruel, lhe faça mal, até a azorrague com os suspensórios, toda se pasma ao saber que fora ele o ladrão da caixa de jóias, que julgara ter perdido na alfândega, e lhe suplica, no supremo delírio, a roube mais para melhor prazer, é, mesmo no sadismo, a mesma exhibicionista e sécia mundana da plutocracia opulenta e rasteiramente suja, com o brilho dessoutro colar de vícios.

O fácil desdobramento, esse dava-se nesse amante ocasional, provido do livro de cheques, para uso do depósito, produto das jóias que roubara, a pedido e consentimento dela, nessa mesma hora nocturna, ao confrontar-se de si para si, como simultaneamente mísero subalterno da criada-gem e já de certo modo considerável capitalista, dualidade ainda mais acentuada ao transformar-se de já criado de mesa, de Félix Krull em Marquês de Venuta. (Do irónico romance de *Thomas Mann*, na trad. francesa, ed. *Albin Michel — Les Confessions du chevalier d'industrie Felix Krull*). Em vários romances modernos pode notar-se o desdobramento do personagem em intelectual e burguês: o escritor que, nos intervalos da sua obra, conta a sua vida, ou o conflito dramático, como na *Nausée*, de *Sartre*. Ou em *O Ananuense Belmonte*, de *Ciro dos Anjos*, que escreve o seu diário, «continuando a vidinha sórdida de pequeno burguês», e dos piores: os «que o são por sentimento, e não por instinto de defesa da propriedade».

Fiel aos rigorosos princípios de impessoalidade e sereno objectivismo, mesmo com o nojo do medíocre e a raiva contra o burguês, *Flaubert* não libela contra o meio doméstico e social nem contra as personagens que nele se movem. Mas, sem dúvida, *Ema Bovary*, o marido, o médico Carlos, namoros, amantes, Leão ou Rodolfo, as trocas de um por outro, a casa, a vila, a vida provinciana, o farmacêutico: o célebre Homais, conhecedor da acção recíproca e molecular de todos os corpos da natureza — que adorava Deus, o Criador, o Ser Supremo, o Deus de Sócrates, de Franklin, de Voltaire e de Béranger, o albergista, o usurário M. L'Heureux, o mestre notário Guillomin, que de joelhos se lhe agarra ao vestido, quando ela pede o empréstimo — Je suis à plaindre, mais pas à vendre! —, todo esse pequeno mundo, afinal, que a rodeava, aquela mediocridade de existência, de que, ainda virgem e noiva, pensava em libertar-se para uma existência sobranceira às outras, entre o céu e a terra, «alguma coisa de sublime», é profundamente burguês. Na condensação magistral — e daí a singular mas efectiva genialidade da obra — da profunda agonia de uma sociedade burguesa, que, na ansia da fuga, aqui na morbidez sentimental dum sonho que tenta realizar-se no amor, cai vencida e mortalmente envenenada por esse mesmo alumbramento da fuga.

(Continua).

HOTEL DA PENHA

Torna-se público que o Hotel da Penha, em Guimarães, de que foi concessionária durante bastantes anos a saudosa Senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, continua a funcionar, sob a gerência de José Oliveira Martins, que foi o seu mais directo colaborador nos últimos anos, encarregando-se, como até aqui, de todos os serviços para banquetes, casamentos, etc., e continuando aberto todo o ano.

O Hotel da Penha continuará a proporcionar, aos seus Ex.^{mos} Hóspedes, todo o bem estar e um esmerado Serviço de Mesa.

O seu gerente agradece desde já todas as ordens que venham a ser-lhe confiadas.

Penha — Guimarães, 8 de Novembro de 1956.

JOSÉ OLIVEIRA MARTINS.

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.^a está em jogo...

Só J. MONTENEGRO lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães

Vitória Sport Clube

Nota oficiosa aos seus Associados

Pouco tempo após esta Direcção ser empossada no seu cargo, por Fevereiro de 1955, a Direcção do Desportivo Francisco de Holanda pediu-lhe audiência com o fim de solicitar autorização para utilizar o nosso Campo de Jogos da Amorosa, para treinos e jogos das suas equipas, autorização esta que não tinha conseguido alcançar das gerências que nos antecederam. Com o espírito de compreensão que nos guiava, entabulamos conversações com os Dirigentes daquele Clube e, depois de algum tempo, chegou-se a acordo, que ficou estabelecido pelo ofício n.º 698/55, de 30 de Abril de 1955, dirigido pela Direcção do Desportivo Francisco de Holanda a este Clube, do teor seguinte:

«Ex.^{ma} Direcção do Vitória Sport Clube — Guimarães.

Antes de mais nada, em nome da Direcção do Desportivo Francisco de Holanda, apresento os nossos mais sinceros agradecimentos pela maneira verdadeiramente cativante com que foi recebida por Vossas Excelências, dando-lhe a certeza de que num futuro próximo as nossas relações serão as melhores possíveis.

De acordo com as instruções recebidas na dita reunião, vimos por este meio expor as nossas pretensões:

1.º — O Desportivo Francisco de Holanda necessita de autorização para utilizar o rectângulo de futebol e balneários (cabines) do Campo da Amorosa.

Condições:

a) Um dia por semana para a realização de treinos (dia e hora a combinar) a determinar pela Direcção do Vitória e sem prejuízo dos trabalhos de preparação dos seus atletas, passando para dois dias durante o decorrer das provas oficiais de juniores que este Clube disputa;

b) a utilizar o referido rectângulo e cabines para os jogos oficiais dos campeonatos Regional e Nacional de Juniores, a disputar;

c) a utilizar o mesmo para jogos particulares, sem que resulte prejuízo nas organizações de treinos e preparação dos atletas do Vitória.

2.º — O Desportivo Francisco de Holanda compromete-se a:

a) tomar inteira responsabilidade por todos os estragos causados no Campo da Amorosa e seus anexos quando da realização ali dos seus treinos e jogos;

b) a fazer treinos à porta fechada, se for essa a vontade da Direcção do Vitória;

c) a pagar todas as despesas da organização, marcação de Campo e bem assim gratificar o respectivo empregado do mesmo;

d) a entregar ao Vitória Sport Clube, no início de cada época, as cartas de desobrigação dos seus jogadores que na época seguinte passem à idade e categoria de seniores;

e) no caso desses atletas serem transaccionados para outros Clubes sem terem sido utilizados oficialmente pelo Vitória, esta colectividade entregará ao D. F. Holanda cinquenta por cento da indemnização recebida daquela cedência.

Sem outro assunto de momento, agradecemos a V. Ex.^{as} o favor de se pronunciarem favoravelmente às nossas pretensões.

Respeitosamente nos subscrevemos

A Bem do Desporto e da Cidade

Guimarães, 30 de Abril de 1955

Pela Direcção,

Lourenço Teixeira Alves Pinto
(Secretário).

Foi este acordo confirmado pelo ofício deste Clube, n.º 618/55, de 2 de Junho de 1955, no qual se fixava o horário para os treinos dos jogadores do Desportivo Francisco de Holanda e onde se condicionava mais a utilização do Campo da Amorosa para os dias de mau tempo, em virtude do seu piso lamacento, suficientemente conhecido, como aliás foi sempre sistema deste Clube para as suas próprias equipas de Juniores e Reservas, quando no mesmo dia o Campo é utilizado pela nossa categoria de honra.

Ainda, por sua livre vontade, o Desportivo Francisco de Holanda inscreveu-se como Sócio Auxiliar do Vitória, com a cota mensal de 100\$00, que, entretanto, está por pagar desde Junho passado.

Em consequência do acordo atrás transcrito, foi utilizado o Campo da Amorosa, durante a época de 44-56, pelo Desportivo Francisco de Holanda, tendo também, dentro do espírito de compreensão mencionada, os seus atletas utilizado o nosso Posto Médico da Sede, as nossas instalações de banhos de imersão, os serviços dos nossos maçoagistas e ainda a representação em Lisboa do nosso Delegado junto da F. P. F., bem como obtido, na nossa Secretaria,

todos os informes que entendeu necessários para levar a efeito as suas organizações dos jogos oficiais.

Porém, no início da época decorrente, quando este Clube iniciou a sua preparação futebolística, alguns jogadores inscritos pelo Desportivo Francisco de Holanda, sem contudo por parte desta Direcção lhe ser solicitado, começaram a comparecer aos treinos do nosso novo Orientador.

Destes vários jogadores, um deles começou a distinguir-se dos restantes — João da Costa. Informado o nosso Treinador da sua situação, este propôs à Direcção a mais cuidada assistência sobre a sua vida privada e desenvolvimento físico, pois se lhe aparentava que o referido jogador, num futuro mais ou menos longo, seria capaz de ser útil às equipas do Vitória.

Baseada no acordo estabelecido, esta Direcção solicitou do Desportivo Francisco de Holanda a entrega da carta de desobrigação de João da Costa, segundo a condição d) da 2.^a alínea, para tomar a seu cuidado o desenvolvimento futebolístico do referido jogador.

(Chama-se neste momento a atenção da massa associativa do Vitória para o facto de que esta carta, bem como a de todos os outros jogadores utilizados pelo Desportivo Francisco de Holanda, na época de 55-56, deviam estar em poder desta Direcção desde o início da mesma época).

E' do conhecimento geral o que se passou para conseguir a entrega da carta de desobrigação do jogador João da Costa. Baseada numa interpretação errônea, a Direcção do Desportivo Francisco de Holanda recusou o pedido formulado por esta Direcção, desde que aquele Clube não fosse devidamente indemnizado.

Sómente depois de muitas conversações e principalmente depois de uma atitude enérgica desta Direcção, que se resolvera a rescindir o acordo estabelecido, nos foi entregue a referida carta, mas, mesmo assim, mediante o empréstimo de dois jogadores deste Clube, um, em nossa opinião, de momento, de categoria aproximada à do requerido.

Teve então esta Direcção, no ofício em que acusava a recepção da carta de desobrigação do jogador João da Costa, o cuidado de solicitar à Direcção do Desportivo F. de Holanda, a remessa de todas as cartas dos seus atletas, segundo o previsto na alínea do acordo atrás mencionado, para de futuro evitar situações análogas à criada. Porém, até agora, esse ofício não obteve resposta e mais nenhuma carta de desobrigação nos foi remetida.

Finalmente, já a decorrer a época actual e depois de começado o respectivo Campeonato Regional, chegou ao conhecimento desta Direcção, por intermédio de alguns dedicados Sócios do Vitória, que o Desportivo Francisco de Holanda estava utilizando na sua categoria de Juniores, jogadores que possuíam, em seu poder, as suas cartas de desobrigação, para utilizar como entendessem no final da temporada.

Como tal circunstância era contrária ao estabelecido no acordo entre os dois Clubes para a utilização do Campo da Amorosa, chamou esta Direcção novamente a atenção do Desportivo F. Holanda para a anomalia praticada, afirmando que a continuidade de utilização de jogadores naquelas circunstâncias obrigaria, por parte desta Direcção, a anulação do acordo estabelecido, em Abril de 1955.

Aproveitou ainda esta Direcção novamente a oportunidade para requisitar as cartas de desobrigação, que, segundo o acordo, há muito deviam ser entregues ao nosso Clube.

A resposta que esta direcção obteve da parte do Desportivo F. Holanda foi nada mais que a afirmação de que continuaria a utilizar jogadores que, no futuro, não poderiam ser utilizados pelo nosso Clube, se eles assim o entendessem e, quanto à remessa das cartas de desobrigação, nem uma só palavra que mostrasse a mínima consideração por quem lhe tinha, até ao presente, dado as maiores facilidades e da mais diversa ordem.

Tudo que atrás fica descrito levou esta Direcção a colocar a posição do nosso Clube para com o Desportivo Francisco de Holanda, no lugar em que a encontramos, quando foi empossada em Fevereiro de 1955.

A massa associativa do nosso Clube, a quem devíamos este esclarecimento, julgará a nossa atitude, na próxima Assembleia Geral e dirá então se se compreende que o Campo da Amorosa seja uti-

O MEU APELO... Câmara Municipal

SESSÃO DE 8-11-56

e o meu agradecimento

Pela última vez que me dirijo aos meus estimados leitores, a falar-lhes sobre o apelo que fiz a favor da formação missionária dum rapaziño pobre, desta freguesia de Gonça, com imenso gosto agradeço a quantos tiveram a bondade de se subscriverem com o seu generoso donativo.

Que Deus recompense com a sua graça e com a melhor saúde a todos os beneficentores.

Para o próximo ano, se Deus quiser, cá voltaremos a mendigar como o Poverello de Assis.

Fechamos a subscrição com chave de ouro.

Reletem-me o «pecado» de destacar o nome duma senhora que sei ser de Guimarães, mas que vive no Porto, e que sinto não conhecer pessoalmente, pois o carinho que ela consagrou ao meu apelo merece que fixe o seu nome mais uma vez.

Refiro-me à sr.^a D. Emília Barroso dos Santos Martins, que entre as suas amigas conseguiu 350\$00 e deu, da sua algibeira, 105\$00 — um total de 455\$00.

Muito e muito obrigado, Ex.^{ma} senhora.

Destaco, também, o Rotary Clube de Guimarães pelo gesto tão simpático de promover uma quete entre os seus sócios e que rendeu 360\$00.

Apraz-me registar que o Rotary Clube Internacional concedeu bolsas de estudo a cerca de trinta teólogos, em várias Nações, para especializarem a sua formação teológica em Universidades Católicas.

Ao Rotary Clube de Guimarães o meu sincero agradecimento.

Ao industrial M. O., que pelos vistos se não zangou comigo por causa dos meus artigos de há meses, o meu humilde agradecimento.

E a todos — criadas de servir, senhoras e cavalheiros, o meu eterno agradecimento.

Eis a lista final:

Por intermédio da sr.^a D. Emília: D. Celeste Correia Ribeiro, mais 100\$00; D. Acácia Lisboa, 50\$00; D. Amélia Barros Moreira Guimarães, 20\$00; D. Elvira Olen, 20\$00; D. Fernanda Pereira, 20\$00; Joaquim Ferreira Coelho, 20\$00; Sua dádiva pessoal, mais 55\$00.

Outros donativos:

2 criaturas de 63 e 73 anos, 20\$00; Mário Meneses, 20\$00; João Ribeiro da Costa, 20\$00; Francisco Correia Lopes, 10\$00; M. O., 200\$00; Rotary Clube de Guimarães, 360\$00. Total recebido, 1.810\$00.

Até ao ano e muito obrigado a todos.

P.^a Manuel Matos.

ALVARO LINS novo Embaixador do Brasil

Continuação da 1.ª página

em Lisboa por 44 votos contra 2, o que constituiu a mais alta votação até agora obtida por um embaixador no Parlamento brasileiro. Antes, na Comissão de Relações Exteriores, onde compareceu de acordo com as disposições legais para prestar esclarecimentos e debater problemas internacionais, foi ouvido durante 3 horas. Um dos parlamentares presentes, em face do brilho da apresentação do futuro embaixador, lamentou que esta reunião da Comissão de Diplomacia não tivesse sido pública. E apenas um senador — devido «a critérios muito pessoais» — não deu o voto favorável. A própria oposição aplaudiu a decisão do Governo.

Já depois da sua escolha para a Embaixada de Lisboa surgiram nas montras das livrarias dois livros de Alvaro Lins: o «Roteiro Literário do Brasil e de Portugal», em dois volumes editados pela casa editora José Olympio, que é uma antologia da Língua Portuguesa, coligida com a colaboração de Aurélio Buarque de Holanda; e «Discurso sobre Camões e Portugal», proferido em comemorações camoneanas de uma colectividade portuguesa do Rio de Janeiro e publicado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

Eis, em apressado resumo, alguns aspectos das actividades intelectuais do novo embaixador do Brasil em Portugal. A hora da sua nomeação para tão alto cargo foi, sem dúvida, uma hora felicíssima, uma hora para ser marcada com uma pedra branca na história da Comunidade Luso-Brasileira.

lizado na preparação de jogadores que, no futuro, só poderão representar os clubes vimaranenses se assim o entenderem, pois possuem em seu poder as suas cartas de desobrigação que lhes dão total liberdade para alinharem, inclusivamente, contra o Clube em cujo campo aprenderam a jogar e sem terem sequer o acordo deste.

Guimarães, 1 de Novembro de 1956.

A DIRECÇÃO.

A Câmara, reunida sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, aceitou e aprovou por unanimidade as propostas do teor seguinte:

a) Do sr. Presidente «Proponho que esta Câmara manifeste a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho a sua mais viva repulsa pela agressão soviética à Hungria e que sugira à Comissão Municipal de Assistência a realização de um movimento de apelo aos vimaranenses para a recolha de donativos para as vítimas da Hungria, a enviar por intermédio da Caritas Portuguesa.»

b) Do Vereador sr. António de Urgezes dos Santos Simões

«Afim de se evitar desastres com as saídas precipitadas das crianças das escolas para a rua, proponho que a Repartição de Obras estude um gradamento para tal fim, e que os mesmos sejam colocados com a maior urgência possível principalmente nas escolas desta cidade.»

Seguidamente foram admitidas ao concurso da obra de «Construção dos Colectores de esgoto da Rua d'Arçela, Francisco Coelho, Alfredo Pinto Ribeiro e Serafim da Silva Carvalho, cujas propostas serão submetidas à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, entidade participante;

— Designar os srs. Eng.º Fernando Ferreira Bonito, João Ribeiro da Silva Figueiredo e Abel Fernando de Meneses e Silva Cardoso, para fazerem parte da Comissão encarregada de elaborar o Plano de expropriações das zonas necessárias à execução da parte aprovada do ante-plano de Urbanização;

— Aprovar o projecto dos arnuamentos da zona do Novo Liceu e se viesse à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para os devidos efeitos;

— Agradecer à Câmara Municipal de Felgueiras as suas felicitações pela criação do 3.º ciclo no Liceu desta cidade;

— Tomar conhecimento do despacho ministerial que nomeou Delegado da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional na Brigada do Trabalho de Guimarães o licenciado sr. Jorge Ribeiro de Faria;

— Informar a Casa do Minho de que não é possível a concessão do subsídio solicitado em virtude de estarem muito comprometidas as verbas destinadas à satisfação de encargos facultativos;

— Concordar com a Repartição de Obras que orça em 300\$00 os prejuízos causados a João Alves Teixeira no quintal anexo ao seu páteo com os trabalhos de rectificação da Rua D. Ana de Sá, em Vizela, e dar conhecimento desta avaliação ao interessado;

— Fornecer duas secretárias ao edifício do Tribunal e proceder por administração directa à divisão, por meio de travessas, de duas estantes;

— Conceder várias licenças e deferir alguns requerimentos;

— Aprovar em princípio e pôr em reclamação nos termos da Lei o 2.º Orçamento Suplementar ao Orçamento Ordinário deste Município para o ano corrente e, autorizar pagamentos no montante de 600.838\$50.

Almoço de Contraternização

Realiza-se hoje, na sede do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil um almoço de Contraternização dos mestres das fábricas da Indústria Têxtil do Concelho de Guimarães, para o qual recebemos amável convite, que agradecemos.

VIDA MUSICAL

Na próxima terça-feira, 13, às 23 horas, a Emissora Regional do Norte, da Emissora Nacional de Radiodifusão, transmite um concerto com o concurso do pianista Eurico Thomaz de Lima e do violoncelista Celso de Carvalho, que executarão em 1.ª audição em Portugal, a «Sonata» para violoncelo e piano, do compositor francês René Jullien.

GAZCILLA COMODIDADE--CONFORTO

Declaração

Manuel Joaquim Pereira, casado, morador no lugar de Repiade, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, declara que a partir desta data não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por sua mulher Lucília Pereira de Campos, por motivo de lhe ser infiel e ingrata.

Guimarães, 10 de Novembro de 1956.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 23 de Outubro, a sr.^a D. Maria Eduarda de Freitas Ferreira, filha do nosso amigo sr. Francisco Reinaldo Ferreira, de Gondar; no dia 5 de Novembro, o menino João Carlos, filhinho do nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia e de sua esposa; no dia 7, o sr. Arnaldo Garcia; no dia 9, a sr.^a D. Eulália Marques; hoje, dia 11, o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia; no dia 12, a sr.^a D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.^{as} D. Maria de La Salet Leite de de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos sr.^s João Dias Pinto de Castro, Manuel Sampaio Leite Bastos, ausente em Maceió (Brasil) e Luis da Silva, de Urgezes; o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires, e a menina Ana Maria da Silva Machado, filha de sr.^a D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.^a D. Maria José Rodrigues Eugénio e do nosso prezado amigo sr. Aurilino Ferreira Alves; no dia 14, as sr.^{as} D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emilia da Conceição Alves da Silva e os nossos prezados amigos sr.^s David Martins dos Santos, João Maria da Silva Freitas e António de Freitas; no dia 15, os meninos Manuel Alvaro, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e Vitor Manuel, filho do também nosso bom amigo sr. João de Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa; no dia 16, as sr.^{as} D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira, D. Maria Teresa Correia Gomes e D. Maria da Conceição Soares Leite, de S. Nicolau; no dia 17, os nossos prezados amigos sr.^s eng. Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau), Francisco Ribeiro Jordão, Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, ausente em Timor, e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves e a sr.^a D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos sr.^s Serafim José Pereira Rodrigues, Asdrúbal J. Rodrigues Dias Pereira e José Rodrigues da Costa.
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

João de Deus Pereira — Completo hoje 81 anos este nosso prezado amigo e velho camarada, professor das Escolas de S. Francisco, lugar que, não obstante a sua avançada idade, ainda desempenha com verdadeira dedicação.
 Abraçamos, pois, o querido amigo, e fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Casa OLIVEIRA & SILVA, Suc.^{or}
 Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para Outono-Inverno.
CASACOS, VESTIDOS E TAILLEURS.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
 Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
 Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Por lapso noticiámos ter feito anos no dia 1, o menino José Manuel da Silva Lemos, em vez de José Manuel da Silva Gomes, filho do nosso bom amigo sr. José Ferreira Gomes e de sua esposa a sr.^a D. Maria Amélia da Silva.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Adalina Campos Guise Ferreira Leite, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria Campos Soares, de Fafe.
 — Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Com sua família regressou de Gandarela de Basto, a sr.^a D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, rev. dr. Francisco de Melo.

— Em serviço profissional parte na próxima semana para o estrangeiro, com bastante demora, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º José de Matos Cardoso, residente em Coimbra, a quem desejamos muitas prosperidades.

— Cumprimos nesta cidade os nossos prezados amigos sr.^s Domingos Soares (Mingós), do Porto; Francisco Armando Pereira da Costa, de Vizele, e Domingos Ribeiro, de Brage, nossos distintos colaboradores.

— De S. Torcato regressou à sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ramos.

— Das suas propriedades da Baiona e da Boucinha, das Taipas, regressaram a esta cidade as sr.^{as} D. Ludovina Ferreira Peixoto e D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

Doentes

Vai melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Hercúlo de Matos.

— Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso bom amigo sr. João de Almeida Garcia.

— Encontra-se gravemente enfermo o antigo industrial sr. António Antunes da Cunha.

— Tem passado doente, em consequência de uma queda, a sr.^a D. Eulália Marques.

Desejamos obreves e completos restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria das Dores Martins Leite

Na V. O. T. de S. Francisco e contando 82 anos de idade faleceu, confortada com todos os sacramentos, esta bondosa senhora, irmã das Religiosas Maria da Conceição e Maria de Belem Martins

CHEGOU O INVERNO

Cuidado com as constipações

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime. Grande sortido em casacos, blusas, camisolas, ceroulas, meias, peúgas, soquetes e luvas, tudo em lã. Calçada de agasalho, galochas, Impermeáveis, guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e criança. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Touroal.

SOARES

Participa às Ex.^{mas} Senhoras que já regressou de Barcelona-Madrid, a sua MASSAGISTA, aonde foi em missão de estudo e adquirir novidades de muita eficácia nos tratamentos de beleza e estética.

CURSOS DE GINÁSTICA INFANTIL

CABELEIREIRO

INSTITUTO DE BELEZA

GUIMARAES

Tratamentos:

ao Duplo queixo, Busto, Acne, Emagrecimento, Celulite, Obesidade e outros.

BIBLIOTECA — BAR — MODAS

635

Leite, cunhada das sr.^{as} D. Maria de Jesus da Silva Martins e D. Laura Faria Martins e tia das sr.^{as} D. Maria José Faria Martins Leite, D. Maria da Madre-de-Deus Faria Martins Leite, D. Maria do Carmo Faria Martins Carvalho, D. Maria da Conceição da Silva Martins Leite, D. Maria da Natividade da Silva Martins e D. Maria Amélia Faria Martins da Silva, e dos sr.^s José Faria Martins Leite, António Faria Martins Leite, Alvaro de Jesus da Silva Martins, P.^o Fernando António Martins, Manuel de Jesus da Silva Martins e José Maria da Silva Martins.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira e esteve bastante concorrido.
 Os nossos pêsames à família.

D. Maria Luísa Salgado Lobo Guimarães

Na sua residência na freguesia de S. Mateus de Oliveira, em Riba d'Ave, faleceu no passado dia 7 a sr.^a D. Maria Luísa Salgado Lobo Guimarães, esposa do sr. Luís da Silva Guimarães. A extinta era filha do sr. António Salgado e da sr.^a Bebianna Rodrigues da Cruz Lobo (já falecida) e irmã dos sr.^s dr. Eduardo José Salgado Lobo, advogado; Manuel Maria Salgado Lobo, Vasco António de Oliveira Salgado, Manuel Carlos de Oliveira Salgado e das sr.^{as} D. Maria da Conceição Salgado Lobo Ribeiro, D. Maria Augusta Salgado Lobo Ribeiro, D. Elvira Oliveira Salgado Silva e da menina Maria Luísa de Oliveira Salgado.

O seu funeral, que se efectuou na tarde de anteontem, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada, e de um modo especial, ao pai da extinta e a seu irmão sr. dr. Eduardo José Salgado Lobo.

João da Costa Guimarães

Confortado com todos os sacramentos faleceu em S. Torcato, após cruciantes sofrimentos, o proprietário sr. João da Costa Guimarães, que contava 81 anos de idade. Em seu testamento contemplou algumas instituições, pessoas de família e outras da sua intimidade, assim como algumas famílias pobres.

O seu funeral, que ontem se efectuou, esteve muito concorrido.

Jerónimo Sampaio

Missa do 2.^o aniversário

Hoje às 11 horas, e no templo da Misericórdia, será rezada uma missa por alma do nosso saudoso amigo sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, comemorando o 2.^o aniversário da sua morte.

De luto

Pelo falecimento, ocorrido no Porto, de uma sua irmã, guarda luto a sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, esposa do sr. Rafael Ferreira de Carvalho.

AGRADECIMENTO

A Gerência do Hotel da Penha cumpre o dever de agradecer, por este **único meio**, a todas as pessoas que na altura do falecimento da Concessionária do mesmo estabelecimento, Sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, apresentaram condolências, assim como aquelas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta, manifestando-lhes publicamente a sua profunda gratidão.
 Guimarães, 8 de Novembro de 1956.
 A Gerência do Hotel da Penha.

Vida Católica

Santa Luzia

Reuniu ultimamente a Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta no templo de S. Dâmaso, tendo resolvido festejar a sua Padroeira no dia 13 de Dezembro, com todo o esplendor, para o que vai convidar um distinto orador sacro.

Irmandade de Santo António

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta provisoriamente na capela da Ordem de S. Domingos, mandou celebrar no dia 7 uma missa de Requiem em sufrágio da alma dos irmãos falecidos e dos benfeitores do Pão dos Pobres.

Festividade a Santa Cecília

Comemorando a passagem do 6.^o aniversário da sua fundação, vai o Grupo Coral Santa Cecília, desta cidade, realizar uma luzida festividade em honra da sua padroeira, na igreja de S. Francisco, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas.

Igreja de S. Sebastião (Domingas)

Na missa dominical do meio dia, na igreja das Domingas, vêm-se

realizando, com geral agrado, audições de música sacra, com harmonio, violino e canto, iniciativa que nos apraz registrar com toda a satisfação.

Nossa Senhora de Fatima

Como habitualmente, realiza-se na próxima terça-feira a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, havendo, como de costume, na igreja de N. S. da Oliveira, a Santa Missa às 12.15, com terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, bem como na igreja de S. Dâmaso, e na capela de N. S. da Guia, haverá também, com todo o esplendor, exercícios de N. S. de Fátima, com missa, terço e comunhão geral.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

No próximo domingo, dia 18, terá lugar na igreja de N. S. da Oliveira, pelas 7 horas, a reunião mensal de piedade desta associação, com missa e outros actos de culto.

No passado dia 6 esta associação mandou rezar, nesta mesma igreja, a Santa Missa em honra do seu padroeiro Beato Nuno de Santa Maria.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Ainda colocado e inteiramente habilitado a desenvolver qualquer escrita, pede emprego compatível com os seus conhecimentos, fornecendo-se na Redacção deste jornal todos os esclarecimentos.

ENCANTADOR...

E' o moderno e lindo sortido de casacos e blusas de lã para senhora, vestidinhos, fatinhos, casaquinhos de lã para criança, vestidos para baptizados, que tem a Casa Jaime, ao Touroal. Lindos chapéus para criança. Colossal sortido de luvas de pelica e malha, para homem, senhora e criança. Espartilhos e cintas elásticas, perfumaria fina, objectos para brinde. Só na Casa Jaime, ao Touroal.

D. Antónia Teixeira Mendes Duarte

AGRADECIMENTO

A Gerência do Hotel da Penha cumpre o dever de agradecer, por este **único meio**, a todas as pessoas que na altura do falecimento da Concessionária do mesmo estabelecimento, Sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, apresentaram condolências, assim como aquelas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta, manifestando-lhes publicamente a sua profunda gratidão.
 Guimarães, 8 de Novembro de 1956.
 A Gerência do Hotel da Penha.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!
 Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

AGRADECIMENTO

Bernardo de Castro Martins, tipógrafo, com muito reconhecimento vem agradecer a todas as pessoas que por sua saúde se interessaram augurando-lhe melhoras durante o tratamento a que esteve sujeito numa Casa de Saúde do Porto, desejando a todos felicidades.
 Guimarães, 31 de Outubro de 1956.
 Bernardo de Castro Martins.

Dr. José Teixeira Domingues dos Santos
 Advogado
ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES

CASA DAS NOVIDADES
 DE
Francisco Ribeiro de Castro

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

Esta Casa participa aos seus estimados clientes e amigos que, a exemplo dos anos anteriores, está devidamente sortida em todos os ARTIGOS DE LIVRARIA E PAPELARIA, estando apta a servi-los dentro das melhores condições.
CANETAS DE TINTA PERMANENTE e PASTAS PARA ESTUDANTES — O mais completo sortido para todas as qualidades e preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus.
TUDO PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

ÓPERA no Teatro Jordão

Mina Braga, Cristina Maria Castro, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Manuel Leitão — os artistas que irão proximamente cantar os primeiros papéis nas óperas «Traviata» e «Rigoletto», no Teatro Jordão, na nossa Cidade, antes do fim do mês. Estes jovens já deram belíssimas provas do seu valor em representações de óperas e concertos.

Na última temporada do Teatro Nacional, de S. Carlos, em «Carmine Burana», de Carl Olf, e «Crisfal», de Ruy Coelho, tiveram um grande sucesso de público e crítica.
 Em breve o nosso público irá conhecê-los e aplaudi-los em duas das mais bonitas óperas do glorioso melodrama italiano.

Recebemos a seguinte comunicação que tornamos público: «Pelo presente, levo ao conhecimento de V... que, no passado dia 7 do mês corrente, pelas 25 horas, encontrei numa das varandas da minha residência um POMBO CORREIO, o qual é portador da anilha n.º 121513-53 PORTUGAL.
 Por esta razão, agradeço a subida fineza de fazer constar no jornal onde V... é digno Director, no sentido do mesmo ser entregue a quem provar pertencer-lhe.
 Os meus antecipados agradecimentos pelo b m acolhimento de V... subsc. eben lo-me mui respeitosamente»
 (a) Manuel de Sousa Braga — R. da Rainha, 72 — Guimarães».

Notícias de Guimarães n.º 1297 -- 11-11-1956

COMARCA DE GUIMARAES
 Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Por este se anuncia que no dia 24 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio adiante designado, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, penhorado nos autos de execução sumária que FRANCISCO MENDES DE CARVALHO, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de São Clemente de Sande, move contra JOAQUINA FERNANDES SALAZAR, viúva, proprietária, do lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca.

PRÉDIO

Propriedade sita no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho, composta de casa e quintal, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.910 e inscrita na matriz urbana sob o art.º 108, que vai à primeira praça pela quantia de trinta mil escudos. — 30.000\$00.

Guimarães, 6 de Novembro de 1956.

O Chefe da 2.^a Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:
 O Juiz de Direito do 1.º Juzo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Pombo Correio encontrado

Recebemos a seguinte comunicação que tornamos público: «Pelo presente, levo ao conhecimento de V... que, no passado dia 7 do mês corrente, pelas 25 horas, encontrei numa das varandas da minha residência um POMBO CORREIO, o qual é portador da anilha n.º 121513-53 PORTUGAL.
 Por esta razão, agradeço a subida fineza de fazer constar no jornal onde V... é digno Director, no sentido do mesmo ser entregue a quem provar pertencer-lhe.
 Os meus antecipados agradecimentos pelo b m acolhimento de V... subsc. eben lo-me mui respeitosamente»
 (a) Manuel de Sousa Braga — R. da Rainha, 72 — Guimarães».

DOMINGOS MENDES PIMENTEL
 E
MANUEL CARNEIRO PRADA
 ADVOGADOS
ESCRITÓRIO: Rua de Santo António, 54-A-1.º
 GUIMARAES

Todos os dias úteis, excepto 3.º e 6.º-feiras, das 10 às 20 horas. 505

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO
 Precisa-se

Com conhecimentos e bastante prática. Activo e com despacho em serviços dactilográficos. Serviços auxiliares de guarda-livros. Nesta redacção se informa. 636

PROPACIDLA
 O Gaz para a Indústria

Teatro Jordão
 APRESENTA
 — HOJE, N.º 15 O N.º 21,30 HORAS —
A ROSA TATUADA
 com Anna Magnani e Burt Lancaster
 No maior sucesso cinematográfico.
 (Espetáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 18 -- N.º 21,30 HORAS
ANGELA
 com Mara Lane e Dennis O'Keefe
 (Espetáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 16 -- N.º 21,30 HORAS
ENTRE MULHERES
 com Maria Schell e Curd Jürgens
 (Espetáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 17 -- N.º 21,30 HORAS
A NAVE DO TERROR
 com Paul Henreid e Patricia Medina
 634 (Espetáculo para maiores de 18 anos)

GUARDA-LIVROS

Exercendo a sua actividade em 2 fábricas, aceita escrita em regime livre. Oferece todas as referências.
 Informa este jornal. 636

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 1 — Marinhense, 1

Um ponto perdido, quando se gostava tanto de o ganhar

É dado como certo que os bons lugares numa prova de futebol se obtêm com os pontos ganhos no terreno dos adversários. Por outro lado também é certo que o desperdício de pontos em casa pode ser motivo de má classificação.

O Vitória tem ido aos campos dos seus adversários e obtido resultados agradáveis. De tal modo, que até ao momento, é uma equipa com uma só derrota. Infelizmente, porém, no seu campo já consentiu dois empates e contra adversários com que não se contava.

Principalmente, no jogo do último domingo, todos prediziam um triunfo fácil e amplo da equipa vimaranense. Este estado de espírito tem levado a ocorrer muitas surpresas, e assim consideramos como mais uma o que aconteceu na Amorosa.

A classificação do Vitória, na tabela da prova, continua a ser bem agradável, pois se o resultado do último domingo fez aproximar umas tantas equipas da vimaranense, por outro lado colocou esta somente a um ponto do primeiro lugar. Um campeonato como o decorrente é sempre um manancial de surpresas que o enche de interesse e que o obriga, até às jornadas do fim, a viver-se em plena expectativa.

A análise técnica do encontro Vitória - Marinhense merece um certo cuidado, pois o desgosto causado pelo resultado fez com que nem todos vissem o decorrer da partida com os olhos da exactidão.

A equipa do Vitória não jogou de facto bem, mas talvez a sua sofreguidão pelo triunfo tenha contribuído, mais do que qualquer outro factor, para o empate verificado. Durante toda a primeira parte a equipa vimaranense desenvolveu o seu jogo a contento e somente por falta de sorte é que não ampliou o resultado. No início do segundo tempo o asar perseguiu-a, quando embateu na trave aquele esplêndido pontapé de Berdejo. Depois veio o golo do Marinhense, como de surpresa, e daí em diante a equipa da casa desmembrou-se com o desejo de vencer a própria sorte. E então é que se deu um erro táctico de influência decisiva — os dois médios de ataque integraram-se demasiadamente na linha avançada e foram contribuir para a eficiência do ferrolho adversário.

Saliente-se, em nota individual, a actuação de Auleta que, se a equipa tivesse ganho, andava de boca em boca, apontado como jogador excepcional.

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártoio, Barros, Benje, Berdejo e Luterio. Marinhense: Dias, Marti e Pinto; Alvarez, Longo e Patrão; Medeiros, Reis, Jacinto, Malveira e Cafun. Arbitrou Francisco Guerra, do Porto.

Um golo, na primeira parte, para o Vitória, por Barros, e outro, na segunda, para o Marinhense, por Jacinto.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 1 - Marinhense, 1; Gil Vicente, 1 - Salgueiros, 0; Tirsense, 2 - U. Coimbra, 1; Peniche, 0 - Boavista, 1; Vianense, 1 - Braga, 2;

Leixões, 3 - Sanjoanense, 1 e Chaves, 2 - Espinho, 1.

A jornada de hoje comporta os seguintes jogos: Boavista-Vitória; Tirsense-Gil Vicente; Salgueiros - Peniche; Marinhense-Vianense; Braga-Leixões; Sanjoanense-Chaves e U. Coimbra-Espinho.

O jogo do Bessa é um encontro difícil. O Vitória terá de lutar muito para alcançar um resultado que agrade aos seus adeptos. Confiamos no brio da equipa, no espírito de compreensão que a domina e confiamos também no público adepto do Vitória que certamente em grande número o vai ajudar na obtenção dum resultado que permita a sua continuidade nos lugares cimeiros da tabela.

L. R.

Campeonato Regional de Juniores

As equipas vimaranenses voltaram novamente a Fafe, para defrontarem os seus adversários daquela Vila, para o Campeonato Regional de Juniores. O Vitória saiu derrotado do jogo contra o Sporting de Fafe por 3-1, e o D. F. de Holanda venceu o F. C. Fafe por 5-0.

Hoje as duas equipas vimaranenses defrontam-se, na Amorosa, pelas 10,30 horas, em jogo a contar para este mesmo torneio.

Publicamos, no nosso último número, uma nota da Direcção do D. F. Holanda, onde se esclarecia um comentário aqui feito, sobre um presumível profissionalismo que a equipa dos juniores deste Clube estava a ter. Gostosamente ficamos a saber que carecia de fundamento tal boato e ficamos a saber também, que os jogadores inscritos pelo D. F. Holanda são atletas livres, como verdadeiros amadores puros.

Quando ao afirmar-se que o nosso comentário era mais uma manifestação contra o progresso da simpática colectividade, afirmamos aqui que quem a escreveu, foi a mesma pessoa que, na época anterior, se fartou de elogiar as actuações do Desportivo Francisco de Holanda, tendo, tanto no presente como no passado, intenções iguais a respeito da nável agremiação desportiva local.

Outra bela jornada, na venda dos bilhetes de «BOA VONTADE»

No último domingo a Comissão de Auxílio do Vitória voltou a vender aos associados o bilhete de «Boa Vontade». Foi novamente agradável verificar-se a compreensão dos sócios do Vitória para com esta iniciativa, tendo-se assim vendido grande número de bilhetes, os quais sendo numerados, davam direito a um brinde a sortear. O sorteio fez-se no intervalo do jogo Vitória-Marinhense, e coube ao n.º 977, em poder do sr. Joaquim da Silva Xavier, sócio n.º 466 do Vitória, que teve a amabilidade de oferecer a caixa de espumante natural das Caves Império, que lhe

tocou, para ser sorteada novamente, por intermédio dos mesmos bilhetes de «Boa Vontade».

No próximo jogo Vitória-Salgueiros, apesar de ser «Dia do Clube», a Comissão de Auxílio organizará na mesma o sorteio dos bilhetes de «Boa Vontade», que para este jogo terá como brinde um fogão Gascidla, oferecido pela firma Teixeira & Freitas, Lid., desta cidade.

Recordando...

Valores do Desporto Vimaranesse

I — Alexandre Rodrigues

Iniciamos hoje uma série de artigos em que falaremos de valores do Desporto Vimaranesse, já afastados da colectividade.

Servirá este desdobrar de figuras e recordações para matar saudades e, ao mesmo tempo, para homenagear, singelamente embora, muitos dos que foram os pioneiros do prestígio de que a nossa Terra goza, hoje, nos meios desportivos do País.

Só temos de pedir desculpa aos visados pelo mal que os nossos despretenciosos artigos lhe possam fazer — pois admitimos que ao lembrarem os momentos vividos no Desporto o roer sempre doloroso da saudade os incomode um pouco. Que nos perdêsem esse mal pela intenção que nos move...

Haverá porventura alguém que se não lembre ainda do Alexandre?

Não acreditamos que haja. E não acreditamos, porque esse desportista que o Vitória viu nascer nas suas equipas de Juniores, não foi apenas uma figura do Desporto Vimaranesse. Foi mais: Foi uma figura grande do Desporto Nacional.

Poderíamos citar aqui dezenas de referências dos melhores críticos da modalidade, que, unânimes, reconheceram nesse Vimaranesse um jogador de classe, mas nem o espaço de que disponho o torna aconselhável nem isso é necessário. Bastará que assinalemos um facto indubitável:

«Alexandre só não chegou à internacionalização porque, no seu tempo, ocupava o posto de avançado-centro na equipa das quinas um homem que se chamava «apenas», Fernando Peiroto.»

Parece-nos que isto basta para classificar o jogador e que, por isso, tudo o mais que aqui fosse repetido seria supérfluo.

De resto, nós mesmo que o vimos actuar vezes sem conta no velho Benlhevai e noutros campos de jogo, não precisávamos que fossem os homens considerados grandes do nosso futebol a dizer-nos que o nosso conterrâneo era um valor do Desporto Nacional. O perfume da sua classe era bastante para chegar até todos que o vissem jogar, e de uma maneira tão evidente que não podia passar despercebido.

E não foi só pelo apuro técnico, pela classe que sempre demonstrou, que Alexandre conquistou um lugar de relevo no Desporto e o direito da nossa estima. Também no apuro inalterável de uma conduta de puro desportista e na forma como sempre sentiu a camisola do seu único e querido Clube, este jogador foi grande — tão grande como os maiores. Parece-nos estar ainda a vê-lo lutar sem uma renúncia, com um entusiasmo que só um acrisolado amor pelo Vitória podia dar e que fazia com que a sua camisola, no final de cada jogo, saísse bem colada ao peito por suor generoso.

Integrado na equipa que todos ainda recordamos, Alexandre ofereceu-nos exhibições que jamais esquecerão e que farão dele, sempre, um jogador recordado com saudade.

Apresentamos a primeira figura da nossa galeria de valores do Desporto Vimaranesse. Os leitores devem convir que começamos bem, pois começamos por um Vimaranesse que foi justo orgulho desportivo de todos nós, durante muito tempo.

F. RORIZ.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404

Quotidiano no Notícias de Guimarães

CHEGOU O FRIO!

Com «GAZCIDLA» poderá V. Ex.ª resolver com satisfação o problema de aquecimento!

Visite a nossa Exposição de CALORÍFEROS

Vários modelos

Mais modernos

Económicos

Práticos !!!

Agentes no concelho: TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

L. Navarros de Andrade — Telef. 4547 — GUIMARÃES

Fogões desde 1.380\$00 — Esquentadores para banho — Irradiadores



620

De Covas

EXPEDIENTE

Um assinante, Fermentões — «Diz-nos que a Junta da sua freguesia leva por preencher ou assinar os atestados \$500 e perguntamos qual é a tabela».

Nota: — cremos que o preço fixado por lei não pode exceder os 2\$50, conforme o decreto 14027. Para já, podemos informá-lo de que a Junta de freguesia de Polvoeira, de que é presidente o sr. António da Silva Júnior, leva apenas 2\$50. Aguardamos mais informações, sobre este assunto, dos nossos leitores.

Frei Gabriel Costa, Barcelos — Por lapso saiu «Recebemos a visita». Deve ler-se: «Recebemos a revista».

J. curioso, Taipas — Não é verdade.

Lavandouro de Covas

Quando ficarão concluídas as obras do lavandouro de Covas? — C.

Combata o frio com GAZCIDLA

Ofertas e Procura

Estabelecimento

No melhor local da Rua de S. Dâmaso, aluga-se. Tratar com RIBEIRO, NEVES & C.ª, L.ª — Rua da Rainha, 48 — Telefone 40303. 599

Aluga-se Casa de habitação na Avenida Eng.º Duarte Pacheco com 12 divisões, cave, corrente trifásica e telefone. Na redacção informam. 611

Escritas Aceitam-se, para execução em horas livres. Métodos modernos, permitindo preços económicos.

Resposta a F. C. — Urgeses — Guimarães. 618

Prédio de bom rendimento

Vende-se um de boa construção com frentes para as ruas de Gil Vicente e de Francisco Agra. Esta Redacção Informa. 596

Vende-se Na Pisca-Guimarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Ótimo rendimento. Para informações o telef. 4359. 561

Garagem Com grande loja, aluga-se. Falar Largo do Trovador, 26. 630

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 26 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

ÓPTICA

Na secção de Óptica da OURIVESARIA JOSÉ FERNANDES, à Rua Paio Galvão, desta cidade, encontrará V. Ex.ª um variado sortido deste artigo e aos melhores preços.

Consertam-se todos os objectos deste artigo, e aviam-se receitas médicas com brevidade. 604

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!»
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

Arame zincados

Ferro T e redondo

Ferro para construção civil
Redes para vedação

Vende aos melhores preços

JOSÉ MÁRIO MATOS

Telf. 40340 — RUA DA RAINHA, 141 544

ALTO! — ABRIU A CAÇA...

Não permita, no entanto, que lhe vendam «gato por lebre»...

Nas suas compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

Os tubos de parede reduzida não podem servir-lhe.

ÚNICOS IMPORTADORES EM GUIMARÃES

(Só tubos de parede normal)

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

Senhores Olivicultores

Chegar a hora de produzir mais e melhor e dentro da melhor técnica.

É orientada segundo este lema que vem a SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DE S. MIQUEL, L.ª — S. Miguel da Carreira — Barcelos, prosseguindo na tarefa contrada de *enriquecer em quantidade e qualidade os seus produtos*, convencida que só assim poderemos nós, lavradores, aumentar o nosso património, valorizando automaticamente a economia nacional. E dentro desta ordem de ideias, participa esta Sociedade que acaba de importar de Itália um novo lagar para o fabrico de azeite, que ainda na presente campanha entrará em funcionamento.

Este lagar, da marca «MOLINOVA», do mais recente modelo, em confronto com os restantes lagares nacionais, ficará habilitado a compensar cabalmente a preferência com que os Ex.ª Olivicultores dignarem distingui-lo, pela inteira garantia de um maior rendimento e superiores qualidades do nosso precioso azeite. Esta Sociedade que tem tido a honra de ser visitada por altas individualidades representativas da Lavoura Nacional e outros sectores da vida económica da Nação, quer em visitas individuais quer em excursões promovidas por diversos estabelecimentos de ensino e organismos, como os Grémios da Lavoura, com o fim de apreciarem de perto as suas modelares instalações e colherem elementos sempre úteis, tem a honra de convidar os Ex.ª Colegas a visitarem o seu lagar e os seus viveiros, onde possui um activo de mais 30.000 pés de oliveiras para venda ao público, da variedade «galega grada», a mais recomendada para um bom rendimento de azeite na nossa região. 627

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES



Final ó Mestre, essa coisa da 1.ª Divisão parece que é conversa! ...